Inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

RODRIGUES, S. Neidson. Lições do príncipe e outras lições. São Paulo:

Cortez, 1987.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitiymark/ Dunya. 1999.

ZILBERMAN, R.A literatura infantil na escola. 10ª. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 2006.

PSICOPEDAGOGIA X DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

EDINA DE JESUS GOMES

RESUMO

Esse artigo tem como tema "Psicopedagogia X Dificuldade de aprendizagem" tem como foco principal a problemática da dificuldade de aprendizagem nas escolas brasileiras. Busca também compreender por que é importante o psicopedagogo na instituição escolar. Pois a psicopedagogia dentro da escola é extrema valia, para intervenções nos problemas de aprendizagem e ajudar a combater o fracasso escolar. Esta pesquisa tem também a intenção de responder o conceito de dificuldade de aprendizagem que fundamenta a prática dos psicopedagogos e investigar se há um trabalho integrado entre escola/professor e a família do aluno que se encontra com dificuldade de aprender.

Palavras-chave: escola, aluno, fracasso escolar, intervenções adequadas, trabalho integrado.

Abstract: This article focuses on "Psychology X Learning disability "focuses director of a problematic of learning disability in Brazilian schools. Also seeks to understand why it is important the educational psychologist in the school institution. For the educational psychology within the school and extremely valuable, paragraph interventions Problems of learning and help to combat school failure. This has also Research intended to answer the learning difficulty Concept based Practice of educational psychologists and investigate if there is hum Integrated Work between school and family / teacher to student that is having difficulty learning.

Keywords: educational psychology, school, student, family, teacher, school failure, appropriate interventions, integrated work.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo fazer uma discussão sobre os princípios que norteiam a psicopedagoga. Este tema foi motivado, pela verificação de pesquisas, através de discussões e reflexões teóricas do atendimento psicopedagógico para as crianças com dificuldade de aprendizagem.

Com a literatura foi visto que a psicopedagogia foi fundada na Europa, e direcionada por médico e pedagogo, unindo psicanálise, pedagogia e psicologia. Com intuito de readaptar crianças com comportamento considerado na época inadequada, tanto no âmbito familiar como institucional, atendendo crianças com

dificuldade de aprendizagem mesmo com o nível de inteligência elevado. Existiam núcleos psicopedagógicos que tinha objetivo de conhecer a criança e o seu meio de convívio cotidiano e compreendê-la e a partir disso determinar ações de reeducação, diferenciando os das outras crianças apesar de sua inteligência, dando seguimento nessa diferenciação segregando as crianças que possuíam alguma deficiência mental física ou sensorial. Sendo assim, futuramente uma corrente Europeia especificamente Argentina surge então os centros de saúde mental, em que equipes de psicopedagogos atuavam por meio de diagnósticos/tratamentos visto que com uma característica médico pedagógico.

Daí então na década de 70 surge também no Brasil a psicopedagogia, as dificuldades de aprendizagens aqui eram associados a uma disfunção neurológica com nomenclatura de disfunção cerebral mínima (DCM), vocábulo utilizado para ocultar os problemas sociopedagodicos. A psicopedagogia surgiu dá necessidade de compreensão do processo de aprendizagem do ser humano, e com isso ter possibilidade de intervir nas dificuldades de aprendizagem, pois as pesquisas indicam o que a falta de compreender do que se tratavam os problemas de aprendizagem ou indivíduo era encaminhado para profissionais de áreas que não necessariamente tratava a questão do não aprender com eficiência, causando então maior transtorno no processo de aprendizagem da criança e ou estudante.

Estudos vêm apontando que a psicopedagogia tem forte interesse de atuação nos processos que diz respeito à aprendizagem essas mesmas pesquisas apontam que o campo de atuação da psicopedagogia está se amplificando com foco cada vez maior no estudante, descentralizando dessa maneira a dificuldade em aprender, considerando a não aprendizagem em diversas situações por meio multidisciplinar, está inserido nas áreas de saúde e educação, sendo responsável pelo processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas as habilidades do ser humano em sua complexa singularidade.

Contudo diversos estudos defendem a importância do conhecimento teórico para a maior compreensão no que tange o processo cognitivo e os possíveis caminhos para intervir. Diante de diversos apontamentos o principal objetivo do presente artigo foi identificar os princípios que norteiam a psicopedagogia e pretende compreender o trabalho psicopedagógico nas instituições educacionais. Através de discussões e reflexões teóricas averiguar quais seria as principais causas dos problemas de aprendizagem no Brasil. O principal questionamento gira em torno da pesquisa é fundamental que seja oferecido ambientes diversificados e meios para resolução de problemas, para aprendizagem acontecer o principal envolvido (aluno), no processo de aprender, ou não aprender está de acordo com as suas possibilidades, isto é, as crianças são diferentes e o professor deve trabalhar com diversificadas estratégias para tornar o ensino eficiente. Trazendo as possibilidades de subsídios teórico e prático com um olhar psicopedagógico, frente aos desafios do século.

Esse projeto busca fazer uma análise se há uma definição aceita do conceito “dificuldade de aprendizagem”.

Por isso é importante que esse novo olhar acerca desse sujeito em sala de aula, que a educação poderá construir um novo caminho, frente aos desafios. Esse projeto busca fazer uma análise se há uma definição aceita do conceito "dificuldade de aprendizagem". Pretende também compreender o trabalho psicopedagógico nas instituições educacionais.

A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

Conforme (SCOZ, 1994) a psicopedagogia no Brasil hoje é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades.

Para levantar corretamente a história das preocupações com os problemas de aprendizagem devemos relembrar que, inicialmente tais problemas foram estudados e tratados por médicos (em outro lugar em outra época - Europa – sec. XIX) e que ainda hoje, é comum em nosso País a atitude de educadores e familiar de crianças com problemas de aprendizagem é recorrer a esse profissional, o qual assume grande importância nas decisões de família (BOSSA, 2011, pg.78).

Segundo (BOSSA, 2011) a psicopedagogia não nasceu aqui tampouco na Argentina, investigando a literatura sobre o tema, podemos verificar que a preocupações com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa, ainda no século XIX.

Na prática do psicopedagogo, ainda hoje é comum receber no consultório crianças que já foram examinadas por um médico, por indicação da escola ou mesmo por iniciativa da família, devido aos problemas apresentados por ela na escola. Importa termos uma mente que é dentro dessa concepção de problemas de aprendizagem na escola, que ainda no final da década de 70 surgiram os primeiros cursos de especialização em psicopedagogia no Brasil, idealizados para complementar a formação dos psicólogos e de educadores que buscavam soluções para esses problemas (BOSSA, 2011, pg.80).

A partir dos anos 1970 e 1980 que começa a surgir uma nova teoria sobre o fracasso escolar, ou seja, passa a ter uma visão social e política da situação, isto é o problema de aprendizagem passa ser um problema de ensinagem. Sendo que tal problema pode desencadear tanto outros, além do fracasso escolar até mesmo a evasão escolar.

Observando a realidade educacional brasileira percebe-se que ao esforço de ampliar vaga dentro do sistema escolar não se seguiu uma política clara e segura de intervenção, que tornasse a escola capaz de ensinaras crianças e de contribuir para a superação da marginalidade. Uma das maneiras de se chegara isso seria através das contribuições da psicopedagogia, área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrente, recorrendo aos conhecimentos das várias ciências, sem perder de vista o fato educativo, nas suas articulações sociais mais amplas. Essa nova visão oferecida pela psicopedagogia vem ganhando espaço nos meios educacionais brasileiros e despertando cada vez mais o interesse dos profissionais que atuam na escola e buscam subsídio para sua prática (SCOZ, 1994, pg.12).

Portanto é fundamental que o psicopedagogo tenha consciência do seu

compromisso profissional, e de continuidade aos estudos, pois são embasamentos teóricos que fundamenta a prática psicopedagógico.

SURGIMENTO E FUNDAMENTOS DA PSICPEDAGOGIA

A psicopedagogia nasceu de uma necessidade: contribuir na busca de soluções para a difícil questão do problema de aprendizagem. É complexa a rede de fatores que interferem no processo de aprendizagem. A psicopedagogia vem caminhando no sentido de contribuir para melhor compreensão desse processo. (BOSSA, 2011, pg.20).

Sabemos que a psicopedagogia surgiu de uma necessidade de compreender o processo educacional de maneira interdisciplinar buscando para esse desafio fundamentos na fonodiologia, psicomotricidade etc. (BOSSA, 2011) afirma também que a psicopedagogia historicamente surgiu na fronteira entre psicologia e a pedagogia. Portanto para chegarmos a um consenso dessa a proximidade é preciso pensar sobre seu objeto de estudo, sobre teoria / prática e sobre o corpo de atuação.

Ao admitir essa interação, não nos resta alternativa senão abandonarmos a ideia.

De tratar psicopedagogia apenas como aplicação da psicologia a pedagogia, pois, se ainda que se tratasse de recorrer apenas a estas duas disciplinas (o que não creio) na solução da problemática que lhe deu origem os problemas de aprendizagem, não seria como mera aplicação de uma à outra más sim na constituição de uma nova área, que recorrendo aos conhecimentos dessas duas, pensa seu objeto de estudo a partir de um corpo teórico próprio, ou melhor, que busca se formar (BOSSA, 2011, pg.26).

Quando falamos em objeto de estudo (BOSSA, 2011) nos mostra que a psicopedagogia sugere que há certo consenso quanto ao fato de que ela deve ocupar-se em estudar a aprendizagem humana, porém não devemos acreditar que esse consenso conduza todos a um único caminho.

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana que adveio de uma demanda –o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia- e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para entender a essa demanda, constituindo – se assim, em uma prática. Portanto vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente, e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las (BOSSA,2011, pg.33.).

Visto que a definição do objeto de estudo passa por diversas fases: primeiro era o sujeito que não podia aprender, segundo o fato do sujeito não aprender é concebido e carregado de significados, que explica o não aprenderem. A partir dessa perspectiva a evolução da psicopedagogia passou a entender que o objeto de estudo será sempre o sujeito em processo de aprendizagem.

Como afirma a autora (BOSSA, 2011). Em diferentes momentos histó-

ricos, que repercutem nas produções cientificas, esse objeto foi entendido de várias formas. Houve um tempo em que o trabalho psicopedagógico priorizava a reeducação, o processo de aprendizagem era avaliado em função de seus déficits, e o trabalho procurava vencer tais defasagens. O objeto de estudo era o sujeito que não podia aprender, concebendo-se a "não aprendizagem" pelo enfoque que salientava a falta. Posteriormente, a psicopedagogia adotou a noção de "não aprendizagem" de outra maneira, o não aprender é tido como carregado de significados, e não se opõe ao aprender. (BOSSA, 2011, pg.34).

DEFINIÇÃO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Quando uma criança ingressa na escola o objetivo é aprender, essa é a expectativa dos pais, professores e um direito garantido a criança em legislação. Os pais e a própria criança não têm em geral motivo para duvidar do seu sucesso escolar. Porém (FERNANDES) faz alguns apontamentos para as dificuldades de aprendizagem.

Vez ou outra as pessoas sentiram maior ou menor dificuldade para aprender alguma coisa em sua vida escolar. Algumas foram superadas ou pela pouca importância que foi atribuída àquele conteúdo no sistema de avaliação empregado, ou porque no todo da avaliação esse conteúdo não pesou muito. Por essas e outras razões as dificuldades de aprendizagem foram e são identificadas por diferentes critérios, que implica em distintas definições do que realmente poderia ser considerado como dificuldade de aprendizagem. Historicamente as crianças foram o maior focadas atenções e, em geral devido ao fato de estarem defasada sem relação á sala de aula ou idade, em determinadas tarefas especificas como matemática ou em quase todas as tarefas, quando as avaliações indicam que se trata de uma criança mais lenta do que as demais em quase todas as matérias; ao lado disso, um comportamento considerado inadequado também pode estar na origem da classificação de dificuldade de aprendizagem em crianças. (FERNANDES, 2001, pg.19).

FERNÁNDEZ (1991) considera as dificuldades de aprendizagem como sintomas ou "fraturas" no processo de aprendizagem onde estão em jogo os quatro níveis: O desejo, o organismo, o corpo e a inteligência.

FERNÁNDEZ (1991) considera as dificuldades de aprendizagem como sintomas ou "fraturas" no processo de aprendizagem onde estão em jogo os quatro níveis: O desejo, o organismo, o corpo e a inteligência. Para a autora as dificuldades de aprendizagem não têm origem apenas na estrutura individual da criança, más também estrutura familiar a que ela está vinculada.

Repara-se a inda, que a depositação de um problema de aprendizagem funciona a serviço da manutenção da forma adaptativa da família, que elege a criança como um depositário que se caracteriza num "bode expiatório", que tem como função manterem inatividade outras problemáticas familiares. O fracasso desse membro da família permite a estabilidade de outros fracassos possíveis, fazendo com que se mantenha um equilíbrio dinâmico, onde as patologias se mantem ao nível

inconsciente. Na maioria das vezes diante de uma tentativa de tratamento na remissão desses sintomas, a família mobiliza resistências, uma vez que a possibilidade de reversão do quadro provoca a circulação desse papel na própria família, fazendo com que cada membro entre em contato com seu não- saber, com sua angústia de castração (FERNANDES,2001,160).

Contudo é na concepção de como a aprendizagem se dá que acarreta mudanças nas explicações acerca das dificuldades enfrentadas pelo aluno. Isto é as explicações da psicopedagogia é de grande valia, seja para a compreensão das dificuldades de aprendizagem, seja para propor intervenção adequada.

ITERVENÇOES PSICOPEDAGÓGICO NA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Muito se tem discutido sobre o aprender. Os atos de aprender e ensinar estão interligados, que não é possível separá-los dentro do processo educacional. Fala-se em intervenção do psicopedagogo sobre o processo de aprendizagem da criança que apresenta dificuldade para aprender, no intuito de ajudá-lo, o profissional introduz elementos para o aluno pensar, o que pode levar a quebra de um padrão no seu cotidiano com relação às pessoas e ideias, exemplo dessa intervenção do psicopedagogo: uma interpretação uma fala ou até mesmo um assinalamento que o psicopedagogo realiza na criança com dificuldade de aprendizagem, com a finalidade de descobrir seu padrão de relacionamento, sua relação com o mundo e com o conhecimento, podemos considerar tal processo para o profissional um meio de fazer a mediação entre a criança e o objeto de conhecimento.

Assim poder-se-ia definir o termo dificuldade de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifesta-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiência visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais. Geralmente não acontece em todas essas áreas de uma só vez e pode estar relacionada a problemas de comunicação, atenção, memória, raciocínio, coordenação, adaptação social e problemas emocionais (FERNANDES, 2001, pg.33).

Sabemos que são muitas as razões que determinam o sucesso ou fracasso escolar de uma criança como: Fatores fisiológicos, psicológicos sociais ou pedagógicos. Observa se o enfoque psicopedagógico da dificuldade de aprendizagem compreende o processo de desenvolvimento e o caminho da aprendizagem entende-se a criança de maneira interdisciplinar , buscando apoio de várias áreas do conhecimento, analisando a aprendizagem ou não aprendizagem no contexto familiar, escolar e na comunidade.

Devemos frisar mesmo grifar, que as características da família, da escola ou até mesmo do professor podem ser a causa desencadeante do problema de aprendizagem. Refiro-me a causa desencadeante porque acredito em uma sobre ter terminação de fatores, e em um (fator) como desencadeante naquele momento. Assim, essas características que constituem a causa da problemática influenciam

também a forma de abordagem do profissional. Ainda que o psicopedagogo assim o desejasse, ser-lhe-ia impossível negar a família a escola o professorou mesmo a comunidade. Isso quer dizer que não é possível excluir do processo da aprendizagem esses virtuais elementos, cujo influxo sobre o próprio sujeito é marcante. Podemos dizer que a natureza das causas do problema de aprendizagem aponta para o psicopedagogo na hora da sua intervenção, a melhor forma de ele atuar (BOSSA, 2011, pg.137).

Através de um olhar psicopedagógico sobre o processo de aprender ou não aprender do sujeito em sala de aula, frente aos desafios do século XXI, visando o sucesso educacional em uma época em que a educação passou a ser vista não só como um direito de todos, como vemos em documentos legais com: (LDB, 1996), mas que também de permanência na escola e que esta seja sinal de sucesso escolar, pois na atualidade o aluno deve ingressar na instituição educacional e ser sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Assim como o aluno, o professor também traz ideias novas, e conceitos internalizados sobre o ensinar e aprender, que se modificam á medida que a prática é vivida e repensada. Proporcionar atividades que levam a reflexão não só para o aluno, que resiste a uma nova estratégia de ensino, más também para sua formação e escolha teórica, nos encaminham para alternativas mais eficazes do processo de ensino – aprendizagem (TRINDADE, 2004, pg.39).

Pois para (TRINDADE, 2004) é fundamental que repense também a aprendizagem dos professores para que através da tomada de consciência dos aspectos mais marcantes que interferiram e interferem no seu aprender, possa repensar seu modelo de aprendizagem e consequentemente seu modo de ensinar.

Portanto é muito importante à intervenção do psicopedagogo no processo, aprendizagem dos conteúdos propostos pelos professores. Diante de dificuldades o educador deve buscar novos conhecimentos para que ocorra aprendizagem naquela criança, independente da dificuldade encontrada, podendo contar com apoio do psicopedagogo, ou seja, buscar subsídio para entender e saber lidar com as necessidades de cada um.

PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

O psicopedagogo está inserido em diversos sistemas, sendo necessária uma visão ampla e global das diferentes situações em que irá atuar. No entanto essa diversidade não afasta o profissional do contexto de intervenção (escola) para abordar os problemas existentes nela.

O trabalho psicopedagógico, portanto, pelo visto, pode e deve ser pensado a partir da instituição escolar, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro um projeto social mais amplo. A escola, afinal, é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano. Ora, sendo a instituição escolar responsável por grande parte dessa aprendizagem, cumpre-lhe o papel de mediadora nesse processo de inserção no organismo do mundo (BOSSA,

2011, pg.141).

Por essa razão o psicopedagogo deve estabelecer um contexto de colaboração com a escola e os educadores para atingir o objetivo estabelecido, ou seja, o profissional deve sempre partir da "queixa" do professor para buscar estratégias que se adequa na resolução do problema.

O psicopedagogo, no âmbito de sua atuação preventiva preocupa-se especialmente com a escola. Dedicando-se a áreas relacionadas ao planejamento educacional e ao assessoramento pedagógico, colabora com os planos educacionais e sanitários no âmbito de organizações, atuando em uma modalidade cujo caráter é clínico, ou seja, realizando diagnostico institucional e propostas operacionais pertinentes. O campo de atuação da modalidade preventiva é muito amplo mais pouco explorado. Sobre o trabalho psicopedagógico na escola muito se tem a fazer. Grande parte da aprendizagem ocorre dentro da instituição escolar, na relação com o professo, com conteúdo e com o grupo social escolar enquanto um todo (BOSSA, 2011, pg.143).

Lembrando que o psicopedagogo precisa buscar um ensino individual, que adapte às diferenças do sujeito, esse é um trabalho centrado na colaboração com a escola em relação aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem ou dificuldade em se socializar. Diante do problema é preciso ter uma visão ampla da criança em seu contexto cotidiano (aula, recreio, família, comunidade etc.) em suas relações e interações com várias pessoas.

Assim sendo, pensara escola à luz da psicopedagogia implica nos debruçarmos especialmente sobre a formação do professor. Pode se dizer, por conseguinte, que uma das tarefas mais importantes da ação psicopedagógica preventiva é encontrar novas modalidades para tornar essa formação mais eficiente. Sabe-se que as profissões são escolhidas entendendo os profundos desejos inconscientes, e que não se questiona nem se leva em conta as motivações dessa escolha ao longo da formação do professor. Assim, pois as propostas de formação docente devem oferecer ao professor condições para estabelecer uma relação madura e saudável com os seus alunos, pais e autoridades escolares. Investigar analisar e realizar novas propostas para uma formação docente que considere esses aspectos constitui uma tarefa extremamente importante, da qual se ocupa a psicopedagogia. Na tarefa com as instituições escolares, portanto o psicopedagogo deve refletir sobre essas questões, buscando dar sua contribuição no sentido de prevenir ulteriores problemas de escolaridade. A formação do professor conforme podemos deduzir, é um aspecto que desperta, envolve, instiga e mobiliza grande parcelada psicopedagogia (BOSSA, 2011, pg.147).

INTERVENÇÃO PREVENTIVA PSICOPEDAGÓGICO

Visto que as dificuldades de aprendizagem detectadas precocemente podem evitar que elas aumentem e se espalhem para outras áreas. A psicopedagogia na escola é uma forma de intervenção preventiva, pois o profissional participa da elaboração de conteúdos de forma que os torna mais significativos e voltados para realidade do grupo em questão. O atendi-

mento psicopedagógico tem como base a forma com o aprendente pensa e não exatamente como ele aprende, pois é necessário buscar entender com o aluno utiliza os elementos do seu sistema emocional e cognitivo para aprender.

Para resolver o problema de aprendizagem necessitamos recorrer principalmente os planos de prevenção nas escolas (batalhar para que o professor possa ensinar com prazer para que, por isso, seu aluno possa aprender com prazer (...) entre outros objetivos), porém uma vez gerado o fracasso e conforme o tempo de sua permanência, o psicopedagogo deverá também intervir, ajudando por meio de indicações adequadas (assessoramento a escola, mudança de escola, orientação a uma ajuda extraescolar mais pautada, a um espaço de aprendizagem extraescolar expressivo etc.) para que o fracasso do ensinante, encontrado um terreno fértil na criança e sua família, não se constitua em um sintoma neurótico . Para resolver o fracasso escolar quando provém de causas ligadas a estrutura individual e familiar (problema de aprendizagem - sintoma ou inibição) vai ser requerido uma intervenção psicopedagógica especializada (...). Para procurar a remissão desta problemática, devemos apelar por um tratamento psicopedagógico clínico que busque libertar a inteligência e mobilizar a circulação patológica4 do conhecimento em seu grupo familiar (apud, FERNÁNDEZ, 1990, pg.80-82).

Pelas afirmações vemos os critérios de Fernández quanto á orientação clínica ou preventiva do trabalho psicopedagógico estão relacionados às causas dos problemas de aprendizagem, corrobando, nossa postulação de que a identificação da natureza da causa interfere na forma de atuação do profissional. Além disso, tais afirmações nos mostram o atendimento dessa profissional Argentina acerca do trabalho preventivo (...). Baseada em minha experiência, posso afirmar que muitas vezes, o problema de aprendizagem que leva o sujeito ao consultório tem causa na sua estrutura de personalidade e /ou familiar, mas, sem sombra de dúvida, a incidência de problemas de aprendizagem, consequência de inadequação dos métodos, do conteúdo, do professor, enfim da estrutura de ensino supera qualquer outra causa. É a escola indubitavelmente, a principal responsável pelo grande número de crianças encaminhadas ao consultório por problemas de aprendizagem. Assim é muito importante que a psicopedagogia dê a sua contribuição á escola, seja no sentido de promover a aprendizagem, seja no tratar de transtornos nesse processo. (BOSSA, 2011, pg.138).

DIAGNOSTICO PSICOPEDAGOGICO

O diagnóstico psicopedagógico pode ser entendido como um processo no qual é analisado na criança com dificuldade para aprender (no contexto sala de aula) e instrumentos com a finalidade de proporcionar aos professores orientações e instrumentos que permitam modificar o conflito manifestado.

O diagnostico psicopedagógico é um processo, um contínuo sempre revezável, onde a intervenção do psicopedagogo inicia segundo vimos afirmando, em uma atitude investigadora, até a intervenção. É

preciso observar que essa atitude investigadora de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com objetivo da observação ou do acompanhamento da evolução do sujeito. (BOSSA, 2011, pg.150).

Analisar as dificuldades do aluno no ambiente escolar requer no mínimo dois profissionais. Não é responsabilidade única do psicopedagogo, o professor deve participar dando uma visão complementar importante, e não se deve perder de vista também o contexto social em que a criança está inserida.

Existem várias formas de reação do professor frente o fracasso de seus alunos sem relação à aprendizagem/ou comportamento: negar o problema angustiar-se, buscar ajuda refletir e procurar saídas, buscar ajudas de profissionais de fora da escola, aproveitar os recursos que possuem outros profissionais da escola (BASSEDAS, 1996, pg.30).

Diferentemente da normalidade ou anormalidade, conceitua-se o patológico, que nem sempre é anormal, como um significado mórbido, relacionado com o conceito de doença em geral. Esse conceito se relaciona diretamente de forma consciente ou não com perda total ou parcial da homeostasia, do equilíbrio biopsicossocial. Esse estado, considerado mórbido, portanto, patológico, pode cursar devido a infecções, inflamações, isquemias, modificações genéticas, sequelas de traumas, hemorragias, neoplasias ou disfunções orgânicas e psíquicas. (WIKIPÉDIA, 2010b).

Lembrando que a criança está inserida em dois sistemas diferenciados: família e escola, para determinar se a criança apresenta dificuldade ou não é preciso levar em conta a sua adaptação da realidade família/escola. A autora BASSEDAS (1996) aponta que: Cada família possui uma estrutura que se organiza a partir de interações que ocorrem em seu interior e como exterior. Essa estrutura forma-se a partir das normas transacionais da família que se repetem e informa sobre o modo, o momento com quem devem relacionar-se cada um dos seus membros.

BASSEDAS (1996) nos mostra também que durante a intervenção psicopedagógico as relações devem ser bem definidas e claras, todos os procedimentos devem ser conhecidos para que ocorra um entrosamento de todas as partes. Sendo que cabe ao psicopedagogo estabelecer com um contexto de colaboração entre família/escola, diante do objetivo estabelecido.

Portanto o profissional assume a função de buscar soluções para os problemas levantados e em outro momento realizar a tarefa preventiva que leva a uma diminuição dos problemas que a escola enfrenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema apresentado neste artigo considerou que a partir das fundamentações teóricas citadas pode ser feita recomendações para importância da psicopedagogia dentro das escolas. Pois com o psicopedagogo na instituição escolar pode melhor as intervenções e ações, de aprendizagem e transformação da prática educativa.

Uma vez que levarem em consi-

deração os aspectos mais importantes assim como: O espírito de desenvolvimento humano, e sua importância como sujeitam do processo, caracteriza-se pela capacidade de resolver problemas, criticidade, criatividade, inovação, em constante realização.

Neste artigo procura se apresentaras problemáticas do fracasso escolar, de modo a orientar diretamente as pessoas responsáveis pelo processo ensino/aprendizagem. Sabendose que esse pode ser uma fonte de reflexão psicopedagógico para os envolvidos na prática de ensinar. Possibilitando-os analisar por que o aluno não consegue aprender e consegue detectar fatores que estão interferindo no processo de aprendizagem e que pode provocar o fracasso escolar da criança.

Como se trata de um processo complexo e inacabado, aberto a mudanças, de acordo com tempo, meio histórico-cultural, o tema apresentado não acaba aqui, nem deixará de ser assunto para debate, mesmo sabendo que foi uma abordagem limitada o enfoque aqui foi que os problemas de aprendizagem é uma situação real dentro das escolas brasileiras e que todos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem realizem pesquisas que possibilitem conhecer melhor e saber intervir no problema aqui citado.

Concluo o ensaio com uma reflexão sobre a prática psicopedagógica, analisando a pertinência da regulamentação da profissão, neste momento histórico, e ainda, se a prática atual e a formação que a conduz atendem à demanda que lhe deu origem. Tal reflexão se faz importante, uma vez que o compromisso do psicopedagogo é com a transformação da nossa realidade escolar, e, só por meio do exercício reflexivo, podemos superar os enormes obstáculos que a realidade atual nos impõe. (NADIA A. BOSSA, 2011, Pág.23).

Portanto as escolas precisam recorrer aos psicopedagogos para juntos planejar ações e intervenções preventiva que traga soluções para o problema da não aprendizagem do aluno, enquanto sujeito da aquisição do conhecimento. Pois é de suma importância as contribuições psicopedagógicas para o processo educacional, o que traz para as instituições novos horizontes e novas práticas educacionais, é um processo que provoca mudanças, principalmente para a qualidade da educação e o sucesso escolar de todos.

BIBLIOGRAFIA

FERNÁNDEZ. Alicie. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SCOZ. Beatriz, Psicopedagogia e Realidade escola: O problema escolar de aprendizagem. 3ªed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BOSSA. Nádia Aparecida. A psicopedagogia No Brasil-Contribuições a partir da Prática. 4ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Wark, 2011.

FERNANDES.FERMINO, Sisto, BORUCHOVITCH, Evely, DIEHL, Lucila, Tolaine, Fini, PALERMO,Rosely,Brenelli,MARTINELLI,Selma de Cássia(organizadores) Dificuldade de aprendizagem no contexto pedagógico. 2ª ed.- Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

FERNÁNDEZ. Alicie (org.) Psicopedagogia na Escola: buscando condições para